



III Semana de Biologia

Meio ambiente e a perda da biodiversidade:
Qual o papel da sociedade diante da crise ambiental?

De 05 a 08 de novembro de 2025

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E VARIAÇÃO SAZONAL DE PEIXES ELÉTRICOS (GYMNOTIFORMES) NO RIO CATOLÉ GRANDE, BA

**Emily Santos Barros¹; Danrlei Santos Soares²; Alyne Dias da Silva¹;
Camylle Santos Matos¹; Cláudia Maria Reis Raposo Maciel³; Alaor Maciel Júnior³.**

¹ Graduanda do curso de Biologia - UESB, Itapetinga, BA; ² Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação - UESB, Jequié, BA; ³ Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Itapetinga, BA.

RESUMO: Entre os grupos de peixes mais curiosos e pouco conhecidos estão os peixes elétricos da ordem Gymnotiformes. Possuem órgãos especializados que geram eletricidade e se destacam por sua morfologia externa diferenciada. Adaptados a ambientes de baixa luminosidade, como rios turvos com vegetação marginal, esses peixes dependem da eletrorrecepção para comunicação, orientação e caça, sendo também importantes bioindicadores da qualidade ambiental. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial e a variação sazonal de espécies da ordem Gymnotiformes do rio Catolé Grande, localizado no sudoeste da Bahia, contribuindo para o conhecimento da biodiversidade aquática regional. As coletas foram realizadas entre outubro de 2024 a julho de 2025, abrangendo diferentes trechos do rio, desde áreas de nascente até regiões urbanizadas, utilizando peneiras e garrafas-armadilhas iscadas com vísceras. Os exemplares foram fixados em formol a 10% e, posteriormente, armazenados em álcool etílico a 70%, sendo depositados na coleção ictiológica do Laboratório de Biologia e Botânica para estudos posteriores. Foram registrados 11 indivíduos pertencentes aos gêneros *Gymnotus* (Gymnotidae) e *Brachyhypopomus* (Hypopomidae), encontrados apenas em dois pontos de coletas: Matinha (zona urbana de Itapetinga) e Laranjeira (zona rural de Caatiba). Na Matinha, ambiente mais antropizado e sujeito a impactos urbanos, ocorreram indivíduos do gênero *Gymnotus* (*G. carapo* e *G. silvius*) conhecido por sua maior resistência a variações ambientais e à menor disponibilidade de oxigênio, o que demonstra sua plasticidade ecológica. E no ponto Laranjeira, ponto com águas mais preservadas, foram registrados indivíduos de *Brachyhypopomus* (*B. draco*), associados a substrato lamacento e vegetação marginal composta por gramíneas, mostrando preferência por micro-habitats estruturados. A ausência de registros em outros pontos sugere seletividade ambiental e indica que esses peixes dependem de condições específicas de abrigo e alimentação. As capturas concentraram-se no mês de janeiro, evidenciando influência sazonal sobre a atividade e a distribuição das espécies, possivelmente relacionada às variações no nível da água, disponibilidade de abrigo e dinâmica da vegetação aquática. Os resultados obtidos enfatizam a importância do rio Catolé Grande como refúgio para espécies especializadas e sensíveis à degradação ambiental, reforçando a necessidade de conservação e manejo adequado dos rios do semiárido baiano.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade; Bioindicadores; Ictiofauna; Micro-habitats.